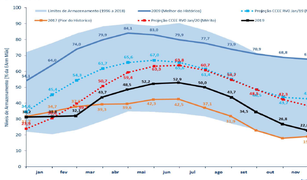
BOLETIM MENSAL DE ENERGIA JANEIRO 2020

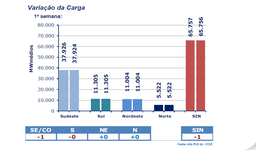
NÍVEIS DE ARMAZENAMENTO DO SIN

Apesar de estarmos em período de recuperação dos reservatórios do SIN, a recuperação se mostrou lenta em dezembro, e manteve-se baixo, fechando em 23,7% da capacidade nominal do sistema. No mesmo período de 2019, o volume era de 31,6%.



CARGA DO SIN

Em dezembro, a CARGA do SISTEMA INTERLIGADO (SIN) realizou 0, 81% abaixo do previsto (567 MWmed) de acordo com o Programa Mensal da Operação (PMO). Sendo puxado pela redução do consumo no Sudeste e Sul, que reduziram seu consumo em 1,4MWmédios em relação ao previsto. A previsão é que em Janeiro a Carga se realize em 65,7MWmédios.



ENA

Nov/19: 3º pior
Dez/19: 7º pior

Submercado	Dez	Previsão Jan % da MLT
SE/CO	82%	84%
S	61%	37%
NE	42%	58%
N	54%	62%
SIN	71%	74%

Fonte: Info PLD Ki - CCEE

A Energia Natural Afluente (ENA), que indica as vazões dos reservatórios hidrelétricos, em dezembro ficou abaixo do esperado, fechando o mês em 71% da média histórica (MLT), frente ao 73% esperados. O baixo cenário de afluência, não reverteu o cenário de redução dos níveis de armazenamento. Com a estação chuvosa estabelecida, foram observadas precipitações no Sudeste e Nordeste, principalmente na primeira quinzena de dezembro, já as precipitações na região Sul ficaram abaixo da média. Para janeiro, é esperado 74% da MLT, níveis considerados baixos para o mês em questão

PLD

Em dezembro verificou-se a redução do PLD em devido a melhora nas previsões de afluência, principalmente influenciados pelo início das chuvas nas regiões Sudeste e Sul.

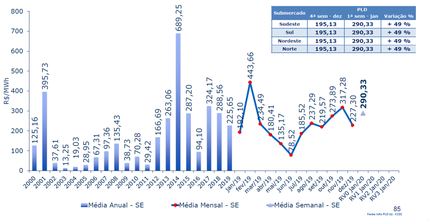
Preços médios de Dezembro de 2019 (R$/MWh)			
Sudeste	Sul	Nordeste	Norte
227,30	227,30	227,30	227,30

Fonte: Info PLD Ki - CCEE

COMPORTAMENTO DO PREÇO

PLD SE/CO

Para a primeira semana de janeiro (28 de dezembro a 3 de janeiro), o PLD subiu 49%, em todos os submercados, em relação à semana passada ao sair de R $ 195, 13/MWh para R $ 290, 33/MWh. O principal fator responsável pelo aumento é a estimativa menos otimista das afluências. para as próximas semanas, e manutenção das previsões de carga.

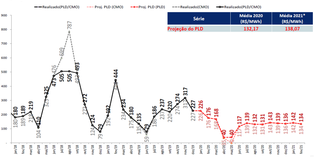


PLD			
Submercado	4º sem / dez	1º sem / jan	Variação %
Sudeste	195,13	290,33	+ 49 %
Sul	195,13	290,33	+ 49 %
Nordeste	195,13	290,33	+ 49 %
Norte	195,13	290,33	+ 49 %

85

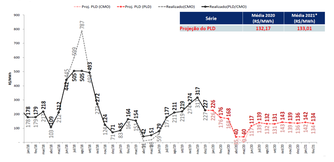
PROJEÇÃO DE PLD PARA PRÓXIMOS MESES POR SUBMERCADO

Projeção do PLD – SE



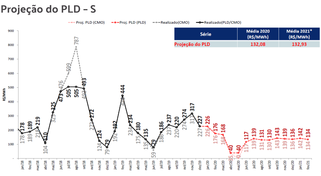
Série	Média 2020 (R$/MWh)	Média 2021* (R$/MWh)
Projeção do PLD	192,17	198,07

Projeção do PLD – NE



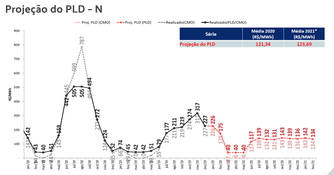
Série	Média 2020 (R$/MWh)	Média 2021* (R$/MWh)
Projeção do PLD	192,17	198,04

Projeção do PLD – S



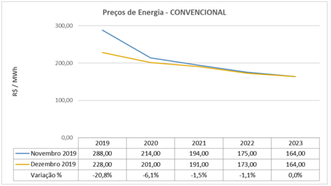
Série	Média 2020 (R$/MWh)	Média 2021* (R$/MWh)
Projeção do PLD	192,48	192,43

Projeção do PLD – N

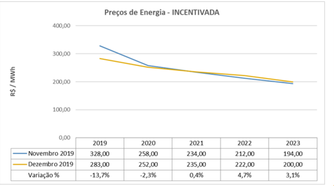


Série	Média 2020 (R$/MWh)	Média 2021* (R$/MWh)
Projeção do PLD	192,48	192,43

INDICATIVO DE PREÇOS



	2019	2020	2021	2022	2023
Novembro 2019	288,00	214,00	175,00	175,00	164,00
Dezembro 2019	228,00	201,00	191,00	173,00	164,00
Variação %	-20,8%	-6,1%	-1,5%	-1,1%	0,0%



	2019	2020	2021	2022	2023
Novembro 2019	328,00	258,00	234,00	212,00	194,00
Dezembro 2019	283,00	252,00	235,00	222,00	200,00
Variação %	-13,7%	-2,3%	0,4%	4,7%	3,1%

NOTÍCIAS DO SETOR ELÉTRICO JANEIRO 2020

Bandeira tarifária para o mês de dezembro é amarela

Bandeiras Tarifárias
BANDEIRA DO MÊS:
JANEIRO/2020
AMARELA

A bandeira tarifária em janeiro de 2020 será amarela, custo de R$ 1,343 para cada 100 quilowatts-hora consumidos. A bandeira permanece amarela em razão do baixo nível de armazenamento dos principais reservatórios do Sistema Interligado Nacional (SIN) e pelo regime de chuvas significativamente abaixo do padrão histórico nessas regiões.

A previsão hidrológica para janeiro aponta para a elevação gradativa dos principais reservatórios, mas em patamares abaixo da média histórica. Essa condição intermediária repercute na capacidade de produção das hidrelétricas, ainda demandando acionamento de parte do parque termelétrico, com impactos diretos na formação do preço da energia (PLD) e nos custos relacionados ao risco hidrológico (GSF). O PLD e o GSF são as duas variáveis que determinam a cor da bandeira a ser acionada.

Fonte: ANEEL

ANEEL define PLD máximo e mínimo para 2020

A Agência Nacional de Energia Elétrica estabeleceu os valores mínimo e máximo do **Preço de Liquidação das Diferenças de 2020** para todos os submercados. O valor do **PLD máximo** será de **R$ 559,75/MWh** enquanto o **PLD mínimo** do mesmo período ficará em **R$39,68/MWh**.

A Aneel também definiu o valor R $ 1. 148, 36/MWh para o PLD max horário, que será usado a partir de 1º de janeiro de 2020 exclusivamente como limite do PLD horário na operação sombra. O PLD máximo em base horária só será aplicado de fato pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica a partir de janeiro de 2021, quando o preço horário passará a ser usado na contabilização e na liquidação do mercado de curto prazo.

Fonte: ANEEL

Tarifas em Rondônia terão aumento médio de 0,11%

As tarifas da Energisa Rondônia (antiga Ceron) terão aumento médio de **0,11%** a partir de quinta-feira (13), com efeito médio a ser percebido de -0,27% para os consumidores em alta tensão e 0, 24% para os consumidores em baixa tensão. Para os consumidores residenciais, o índice será de – 0,78%.
O reajuste tarifário da distribuidora foi aprovado pela Agência Nacional de Energia Elétrica em 10 de dezembro. Ele reflete a redução de 7, 74% nas despesas com encargos setoriais e os aumentos de 4, 60% no custo de aquisição de energia, de 1, 60% nos custos de transmissão e de 0, 59% na parcela de distribuição.

Fonte: Canal Energia

Tarifa branca é opção para consumidores em 2020

A partir 1º de janeiro de 2020, a opção pela tarifa branca está disponível para todas unidades consumidoras conectadas em baixa tensão (residências e pequenos comércios, por exemplo). A modalidade não se aplica a consumidores residenciais classificados como baixa renda, beneficiários de descontos previstos em Lei, e à iluminação pública. A tarifa branca sinaliza aos consumidores a variação do valor da energia conforme o dia e o horário do consumo.
Com a tarifa branca, o consumidor passa a ter a possibilidade de pagar valores diferentes em função da hora e do dia da semana em que consome a energia elétrica. Se o consumidor adotar hábitos que priorizem o uso da energia nos períodos de menor demanda (manhã, início da tarde e madrugada, por exemplo), a opção pela tarifa branca oferece a oportunidade de reduzir o valor pago pela energia consumida.
É muito importante que o consumidor, antes de optar pela tarifa branca, conheça seu perfil de consumo. Quanto mais o consumidor deslocar seu consumo para o período fora de ponta, maiores são os benefícios desta modalidade. Todavia, a tarifa branca não é recomendada se o consumo for maior nos períodos de ponta e intermediário e não houver possibilidade de transferência do uso dessa energia elétrica para o período fora de ponta. Nessas situações, o valor da fatura pode subir. Por isso, é bom ter atenção ao solicitar a mudança.

Fonte: ANEEL

Carga do SIN deverá crescer 3,7% em média no período 2020-2024

Somente em 2020, a carga deverá aumentar 4,2% no SIN, considerando uma elevação do PIB de 2,3%
O Operador Nacional do Setor Elétrico, a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica e a Empresa de Pesquisa Energética divulgaram os dados da Previsão de carga para o Planejamento Anual da Operação Energética – Ciclo 2020 (2020-2024). Para o período 2020-2024, a previsão é de um crescimento médio da carga de 3,7% por ano. Somente em 2020, a carga deverá aumentar 4,2% no SIN, considerando uma elevação do PIB de 2,3%.

Segundo as entidades, as previsões de elevação da carga do SIN para os próximos anos estão relacionadas à melhora da expectativa da economia brasileira, que demonstra sinais de retomada gradual. Fato que resultou em revisões positivas da expectativa do PIB das instituições econômicas e financeiras.
Restando apenas o mês de dezembro, a expectativa é que a carga registre um crescimento de 2,1% em 2019, fechando o ano com 67.975 MW médios, uma redução de 363 MW médios em relação à 2ª revisão quadrimestral de 2019, divulgada em julho.

Fonte: Canal Energia

Consumidor pagará R$ 20,1 bi em subsídios na CDE em 2020

O orçamento da Conta de Desenvolvimento Energético para 2020 será de R$ 21,912 bilhões, e a conta dos subsídios a ser paga pelos consumidores no ano que vem ficará em R$ 20,105 bilhões. O valor aprovado pela Agência Nacional de Energia Elétrica nesta terça-feira, 17 de dezembro, terá impacto tarifário médio de 2,36% para os consumidores do Sistema Interligado Nacional, com efeito médio diferenciado de 2,73% nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste e de 1,50% no Norte e Nordeste.

As despesas da CDE tiveram aumento de 8% (R$ 1,7 bilhão), em consequência, principalmente, do aumento dos gastos de combustível para geração de energia em Boa Vista (RR), após a interrupção no fornecimento de energia elétrica pela Venezuela. Já as receitas tiveram redução de R$ 2,1 bilhões.

A Conta de Consumo de Combustíveis, que subsidia a produção de energia termelétrica nos sistemas isolados, vai gerar R $ 7,489 bilhões em despesas a serem custeadas por consumidores cativos e livres no ano que vem. Os descontos tarifários concedidos a diferentes segmentos econômicos somarão R$ 8,494 milhões, apesar da redução de 20% nos subsídios concedidos a consumidores rurais, irrigantes, aquicultores e empresas de saneamento, promovida por decreto de 2018. A tarifa social de baixa renda terá uma despesa total de R$ 2, 661 bilhões e o programa de universalização Luz para Todos terá um gasto de R$ 1,142 bilhão.

Havia expectativa na Aneel de que uma manifestação do Tribunal de Contas da União ratificando a determinação para que fossem retirados da conta subsídios considerados inconstitucionais pudesse reduzir em R$ 4 bilhões a CDE do ano que vem. O tribunal reviu, porém, a decisão, ao analisar embargos de declaração apresentados pela agência.

Fonte: Canal Energia

Modelo de Preço Horário no despacho energético é implantado com sucesso pelo ONS

O Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) confirmou na última quarta-feira, 1º de janeiro de 2020, o sucesso na implantação do novo modelo de otimização de curtíssimo prazo para melhor definição da geração de energia no país. O Modelo DESSEM trará informações a cada meia hora do Custo Marginal de Operação (CMO) do sistema elétrico. A maior granularidade do cálculo, que hoje é feito em base semanal, trará vários benefícios para os agentes do setor, como ganhos de eficiência no despacho das usinas e transparência, menor assimetria de informações entre os participantes do segmento e o início da aproximação da programação da operação com a formação de preço da energia elétrica.

Em uma segunda fase, que irá ocorrer em janeiro de 2021, a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) adotará o modelo para determinação do preço horário a ser utilizado na contabilização e liquidação do mercado de curto prazo, consolidando a aproximação entre a operação e a formação do preço, com ganhos para os consumidores de energia elétrica. O anúncio da implantação do novo sistema foi feito pelo Ministério de Minas e Energia em 31 de julho de 2019, mas vem sendo estudado e testado pelo setor há vários anos. A mudança ocorre em um contexto de aprimoramento da operação do sistema elétrico.

Fonte: Canal Energia